

## ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS, DIFUSÃO E ACESSIBILIDADE

Cristina Strohschoen dos Santos<sup>1</sup>

Marcos Machado Paulo<sup>2</sup>

Danielle Godoy Espíndola<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho disserta sobre ações de difusão arquivística e acessibilidade desenvolvidas no Arquivo Fotográfico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) custodiado pela Divisão de Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM. Pensando na difusão arquivística foi elaborado o Projeto Retalhos de Memória de Santa Maria, coordenado pelo DAG em parceria com o Núcleo de Acessibilidade. Iniciado em 2015, o projeto tem como alvo promover a difusão com acessibilidade da memória fotográfica institucional por meio da produção de artigos para publicação. Semanalmente é publicado um artigo sobre uma imagem pré-selecionada do arquivo fotográfico, na página on-line do projeto, o qual é disponibilizado em formato pôster (imagem), em texto com audiodescrição da imagem (em formato PDF), em áudio e em vídeo com a tradução em Língua Brasileira de Sinais - Libras. Justifica-se a difusão para consolidar a importância do acervo de imagens fotográficas da UFSM para a história da cidade de Santa Maria. Com tamanha relevância, a difusão precisa acontecer de forma acessível a todas as pessoas, o que permite a leitura e compreensão do conteúdo por diferentes ferramentas e línguas. Só assim, com acessibilidade, o arquivo irá alcançar um dos seus objetivos de forma completa como fonte de pesquisa. A ampla divulgação do projeto pela imprensa local e estadual comprova o ineditismo de ações com o trinômio arquivologia-fotografia-acessibilidade e estimula a participação de acadêmicos de Arquivologia, Comunicação Social e História (áreas de atuação dos bolsistas e voluntários do projeto) desta universidade a inquietarem-se com o acesso a informação e a inclusão social.

**Palavras-chave:** Fotografias. Arquivos universitários. Acessibilidade.

## PHOTOGRAPHIC ARCHIVES, DIFFUSION AND ACCESSIBILITY

**ABSTRACT:** The present studies deals with archival diffusion and accessibility actions developed by the Photographic Archive at Federal University of Santa Maria (UFSM), which is under custody at the UFSM Division of Permanent Collections of the Department of General Archives (DAG). Thinking about the archival outreach, it was carried out the Project Santa Maria Memories Patches, coordinated by DAG in collaboration with the Accessibility Center. The project started in 2015 and, it focuses at providing outreach with accessibility to the institutional photographic memory by means of papers for publication. An article about a preselected image from the photographic collection is published every week, on the project online webpage, which is made available in poster format (Image), in text format with an image auto description (PDF format) and, in audio and video with translation to the Brazilian Sign Language – LIBRAS. The outreach actions are justified to consolidate the importance of UFSM collection of photographic images to the history of the city of Santa Maria. With such relevance, the outreach must be accessible to everyone, what will allow the reading and understanding of its content by different tools and languages. That is the way, with accessibility, by which the archive will reach one of its purposes, in a complete way, as a research source. The wide dissemination of the project by local and state press proves uniqueness of this actions based on the triad archival science-photography-accessibility and it stimulates the participation of students from Archival Science, Social

---

<sup>1</sup> E-mail: [crisarquivista@gmail.com](mailto:crisarquivista@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Communication and History (study areas of the scholarship fellows and volunteers at the project) from this university that are instigate with information access and social inclusion.

**Keywords:** Photographs. University Archives. Accessibility.

## 1 A INTRODUÇÃO E O CONTEXTO

O acervo fotográfico produzido pela UFSM constitui-se em memória e patrimônio arquivístico da universidade – um conjunto documental de interesse para a comunidade local, regional e nacional, tendo em vista a sua relevância e repercussão como registro de testemunho da sua atuação.

Os registros fotográficos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades administrativas da UFSM foram realizados desde o final da década de 50. O Setor Fotográfico era o responsável pela produção de fotografias e estava vinculado ao Gabinete do Reitor desde 1987. Em 1998, a criação da Coordenadoria de Comunicação Social fez com que a atividade de produção de fotografias fosse absorvida por esse órgão. Atualmente, um dos maiores produtores de fotografias digitais na instituição é a Agência de Notícias, da Coordenadoria de Comunicação Social.

Naquela época, o “fotógrafo institucional” registrava o evento, voltava para o laboratório fotográfico e revelava o filme. Algumas fotografias eram imediatamente produzidas, pois era usual que diariamente alguma notícia referente a UFSM estivesse estampada nos jornais da cidade.

A primeira iniciativa para a organização do acervo de negativos que estava acumulado no Setor Fotográfico, localizado no quarto andar do prédio da Administração Central no campus da UFSM ocorreu em 1987. Visando padronizar a forma de acondicionamento, foi adotado um envelope com abertura lateral, de papel mais resistente na cor branca e com campos de identificação para data, nome do evento, nome dos personagens, número de fotogramas e autoria das imagens (fotógrafo). As tiras de negativos, no interior desse envelope, foram intercaladas com papel de seda para dar proteção e aumentar a sua durabilidade.

**Figura 1:** Envelope com negativo flexível e foto positiva do Arquivo Fotográfico da UFSM.



**Fonte:** Arquivo Fotográfico da UFSM - Departamento de Arquivo Geral.

No ano de 1994 este acervo fotográfico foi recolhido ao Departamento de Arquivo Geral. Seu volume é de mais de 85 mil negativos flexíveis tamanhos 6x6 e 35mm e mais de três mil imagens positivas em papel dos anos de 1958 a 2002, como é apresentado na tabela abaixo.

**Tabela 1:** Volume de negativos flexíveis do Arquivo Fotográfico da UFSM

Período	6x6	35mm	6x7	6x9	16mm	110mm	Fotolitos	Total
1958-1970	16.185	1.582		13				17.780
1971- 1980	18.082	22.303			45	12	3	40.445
1981- 1990	683	18.537	1	44				19.265
1991- 2002	10	7.630						7.640
<b>Total</b>	<b>34.960</b>	<b>50.052</b>	<b>1</b>	<b>57</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>85.130</b>

**Fonte:** Os autores

O arquivo fotográfico foi objeto de estudos de uma dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural e a partir daí foram definidos o *Atom* como plataforma para acesso e o *Archivemática* como repositório institucional. Há seis anos (após estes estudos) iniciou-se o Projeto de Digitalização e Preservação, assim o acervo está sendo digitalizado e disponibilizado na internet<sup>4</sup> para difusão e acesso a pesquisadores.

Por sua vez, as políticas públicas de inclusão estão sendo efetivadas em vários âmbitos da sociedade e nas atividades humanas, sendo as dimensões do direito à educação e o princípio de inclusão nela contempladas. Nas instituições de ensino é que se percebe evidente esta discussão. A acessibilidade em ambientes virtuais, com os avanços das tecnologias, é de

<sup>4</sup> Disponível em: <http://ptah.adm.ufsm.br/atom/>.

grande valia para que cada vez mais pessoas consigam ter acesso a vários tipos de informações, sejam sobre assuntos educativos, profissionais, culturais.

Partindo destas premissas, pensou-se o *Projeto Retalhos de Memória de Santa Maria*, cujo objetivo é promover a difusão e a acessibilidade da memória fotográfica institucional por meio de produção de artigos para publicação na mídia. Pretende assim promover a difusão da memória fotográfica institucional não somente à comunidade acadêmica, mas também à comunidade externa; consolidar a importância do acervo de imagens fotográficas da UFSM para a história da cidade de Santa Maria; viabilizar o acesso a informação para pessoas com necessidades especiais, com recursos de audiodescrição, janela de Libras, legendas e softwares específicos; produzir índices de notícias sobre assuntos de relevância da cidade de Santa Maria e veicular na mídia impressa de Santa Maria, os artigos produzidos, de modo a atingir outros públicos-alvo.

O Núcleo de Acessibilidade da UFSM é parceiro nas ações desenvolvidas. Fundado em 2007, se constitui como espaço para concretização e viabilização dos processos pluridimensionais da acessibilidade que abrangem prioritariamente a comunidade acadêmica de todos os campi (estudantes e servidores) da UFSM.

O DAG é o órgão da UFSM que custodia o patrimônio documental, iconográfico e audiovisual da instituição, e o Arquivo Fotográfico da UFSM está inserido neste contexto. Sua difusão é ação indispensável para que se cumpra a função dos arquivos: o acesso às fontes de pesquisa.

## 2 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Kossoy a importância cultural e histórica das imagens reside nas intenções, usos e finalidades que permeiam sua produção e trajetória.

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro na vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é todavia o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para representarmos o passado. (KOSSOY, 2002, p. 38)

Em relação a isso, Manini (2008, p.127) afirma que a fotografia considerada como fonte documental, passa a ser de acesso público no momento em que integra arquivos

históricos: “a fotografia só se torna um documento de uso geral, de interesse público coletivo e de importância histórica e/ou cultural quando inserida num arquivo”.

Quanto às funções dos arquivos, Bellotto considera que devem ser agregadas funções paralelas, as quais tem a ver com cidadania, com a aproximação da população de sua identidade cultural e de seu patrimônio histórico.

Trata-se do uso popular do arquivo histórico, como detentor que é do patrimônio documental da sociedade na qual se insere. Não mais só as buscas que um cidadão pode fazer [...] mas também o papel de mediação cultural que o arquivo pode exercer em seu benefício. (BELLOTTO, 2014, P. 133)

Arquivos fotográficos de instituições de ensino superior são riquíssimas fontes de memória visual e sua difusão – uma das funções arquivísticas – deve ser implementada. Bellotto (2004) cita três tipos de difusão: cultural, editorial e educativa. A difusão editorial ocorre com a publicação do conteúdo do acervo, por meio de publicações que referenciam o acervo. São canais de comunicação com o exterior, pois levam à comunidade e ao meio acadêmico informações sobre o conteúdo do acervo. Desta forma, com as publicações, o arquivo pode atrair novos usuários, ser reconhecido na comunidade e contribuir para sua rentabilidade e manutenção das atividades.

Aliado a tudo isso, há a inclusão social. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência<sup>5</sup> foi aprovada no ano de 2015, após 12 anos em tramitação no Congresso Nacional. Nela estão contempladas inclusive as seis barreiras para exclusão social classificadas por Sasaki (2010). No caso do presente projeto, ele converge em ações quanto a barreiras nas comunicações e na informação - qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação.

Estudos desenvolvidos em instituições de ensino superior confirmam que a universidade pode e deve projetar caminhos para inclusão.

Ao projetar caminhos para inclusão torna-se necessário perceber a universidade como essencial para a criação, transferência e aplicação de conhecimentos e para a formação e capacitação profissional do estudante, como também para o avanço da educação em todas as suas formas. Além disso, a Educação Superior causa de maneira ampla um forte impacto na vida dos sujeitos que frequentam a universidade. (SILVA; CEZAR; PAVÃO, 2015, p. 770.)

---

<sup>5</sup> Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>.

Quanto à implementação da acessibilidade na educação superior, Pavão e Bortolazzo (2015) enfatizam que isso significa favorecer a aprendizagem por meio da utilização de recursos pedagógicos adequados e desenvolvimento de políticas que atendam as demandas de inclusão, sendo responsabilidade das universidades o desenvolvimento de ações, projetos e programas que favoreçam a acessibilidade.

Convergindo neste sentido, o Ministério da Educação (MEC) criou em 2005, o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), com o objetivo de fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de ensino superior (IFES) e propor ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às IFES.

Quando abordamos a aprendizagem e a acessibilidade as tecnologias são propulsoras de acessibilidade.

O uso crescente de recursos que possibilitam a interação e a comunicação vem impondo transformações nos ambientes educacionais, devido a evolução e desenvolvimento tecnológico. E essas mudanças afetam diretamente o modo como as pessoas se comunicam, aprendem, tratam o conhecimento e interagem uma com as outras. (SILUK, PAULO, 2013, p. 171)

Tratando-se de arquivos fotográficos, o recurso de audiodescrição e libras rompe uma das barreiras para exclusão social classificadas por Sassaki, a barreira comunicacional.

A audiodescrição, conforme Motta (2010) “é uma modalidade de tradução que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação”. Pozzobon (2010) afirma ainda que “o recurso consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, informações sobre o ambiente, figurinos, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço”. Sendo assim, a audiodescrição torna-se a principal ferramenta para que as pessoas cegas ou com baixa visão possam ter acesso aos diferentes conteúdos estritamente visuais.

A Libras é considerada a língua natural da pessoa surda.. Para Vygotsky (1991), a linguagem determina o desenvolvimento do pensamento e, também, é formadora das funções mentais superiores, construindo conhecimento através das relações entre pessoas, da linguagem e da interação social. O reconhecimento da Libras como uma das línguas oficiais no país ocorreu em 2002 e sua obrigatoriedade ocorreu em 2005.

### 3 A METODOLOGIA DO PROJETO

Após a tramitação e registro do projeto na Pró-Reitoria de Planejamento e no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) foi criada uma página específica no *site* do Departamento de Arquivo Geral para a difusão do mesmo, como observamos na figura seguinte.

**Figura 2:** Página do Projeto Retalhos da Memória de Santa Maria.



**Fonte:** Site do Departamento de Arquivo Geral<sup>6</sup>.

Na seqüência, iniciaram-se as atividades. A atividade principal do projeto consiste na difusão arquivística das fotografias do acervo por meio da elaboração de artigos a partir de imagens pré-selecionadas. Os acadêmicos dos Cursos de Arquivologia, Jornalismo e História, bolsistas e voluntários, são orientados pela arquivista coordenadora do projeto a produzirem textos curtos, sucintos e “leves” (leia-se textos com viés jornalístico) sobre assuntos relativos à história de Santa Maria, relacionando-os com as imagens.

A próxima etapa é realizar o tratamento e edição do material elaborado no GIMP (*GNU Image Manipulation Program*), um programa de código aberto. O artigo

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/dag/index.php/projetos-institucionais/8-paginas/78-projeto-retalhos-de-memoria-de-santa-maria>>.



produzido é inserido na moldura com a identidade visual do projeto transformando-se numa espécie de pôster. Cada pôster é constituído de uma imagem acrescido de um texto de aproximadamente 10 linhas cada, quase uma “legenda aumentada”. Este é publicado semanalmente, às terças-feiras no site do DAG, como visualizamos abaixo.

**Figura 3:** Artigo n. 50 do projeto publicado em formato pôster.

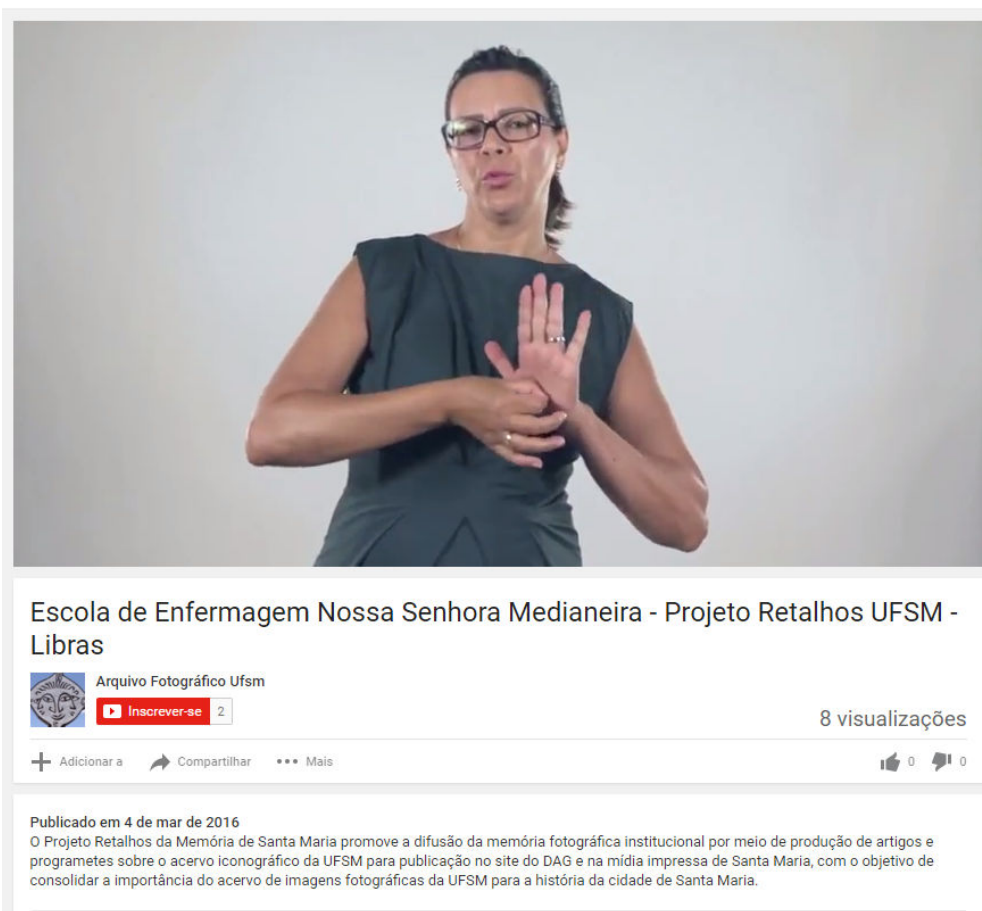


**Fonte:** Site do Departamento de Arquivo Geral.

A próxima etapa é a conversão destes artigos para acessibilidade. Tradutores intérpretes de linguagem de sinais (TILS) realizam a gravação dos artigos em Libras, valorizando assim a língua de sinais como língua natural da comunidade surda brasileira. Após a gravação, o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da UFSM edita o vídeo, acrescentando os créditos do projeto e o resultado é o que visualizamos na figura que segue.



**Figura 4:** Artigo n. 31 do projeto publicado sob formato de vídeo em Libras.



**Fonte:** Site do Departamento de Arquivo Geral.

O próximo passo é a audiodescrição das fotografias de cada artigo. A Comissão de Audiodescrição da UFSM, nomeada por portaria do Reitor<sup>7</sup> em 2015, atua nesta etapa. Audiodescritores transformam as imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão. Ambos são publicados semanalmente no mesmo site. A imagem audiodescrita passa pela revisão do consultor cego antes de sua publicação.

<sup>7</sup> A portaria do Reitor n.. 77.413/2015, designa os servidores relacionados para comporem a Comissão de Audiodescrição da Universidade Federal de Santa Maria.

**Figura 5:** Audiodescrição da fotografia do artigo n. 21 publicada sob formato texto.

**Projeto Retalhos da Memória de Santa Maria**  
**UFSM – Departamento de Arquivo Geral**

**Artigo 21**  
**Hipismo na Universidade Federal de Santa Maria**

**Audiodescrição do pôster:** Pôster em formato retrato e fundo verde claro. Na lateral direita, linhas horizontais em tons amarelo, marrom e verde com detalhes de folhagens em marrom. No topo, em diagonal ascendente, em letras garrafais na cor marrom, alinhadas à esquerda, Retalhos da Memória e, abaixo, alinhado à direita, de Santa Maria. Abaixo a marca do Departamento de Arquivo Geral da UFSM. Ao centro, na maior parte do pôster, um retângulo de fundo branco com borda laranja e moldura texturizada na cor caramelo. Na metade superior do retângulo, à esquerda, uma foto legendada e à direita, o título do texto. Abaixo deles, o texto. Na parte inferior, os créditos. Sobrepostos ao canto inferior direito do pôster, um punhado de areia e uma ampulheta de madeira inclinada à direita, com a parte superior quase cheia. No rodapé, o número do artigo e o ano.

**Legenda da Imagem:** Laboratório do Instituto de Cultura do Solo da UFSM em 1970.

**Audiodescrição da imagem:** Fotografia em preto e branco e formato paisagem de ambiente externo com super exposição de luz de um cavaleiro montado em um cavalo, de perfil, saltando um obstáculo da esquerda para a direita. O cavaleiro tem pele clara, usa um chapéu preto, casaca escura, culote branco e botas pretas de cano alto. O cavalo tem a pelagem branca na parte central, em que está posicionado o cavaleiro e na pata dianteira direita. Nas demais partes, tem pelagem preta. O obstáculo é vertical de um combinado duplo com testeiras, identificado por bandeiras pequenas e escuras nas laterais. A primeira parte do combinado tem duas testeiras sobrepostas e mede aproximadamente um metro de altura. Nas laterais, duas estruturas de madeira com suportes em formato de foice apoiam os engates das testeiras. No pé de cada estrutura, um vaso com folhagens. Cerca de meio metro à direita, a segunda parte do combinado, mais estreito e levemente mais alto que o anterior, composto por uma testeira. Nas laterais, um poste com pés vazados em formato de pirâmide. A pista é ampla e cercada por uma mureta baixa e branca. À esquerda, ao fundo, em frente a mureta, dois homens, lado a lado com roupa clara. Atrás da mureta, cerca de cinquenta homens uniformizados, sentados e em pé, assistem a prova. Atrás deles, uma construção de dois pisos com três grandes janelas em cada andar. À direita, ao fundo, aproximadamente doze pessoas próximas a uma árvore sem folhas, também assistem a prova. Na lateral direita e em primeiro plano, um poste branco com pés vazados.

**Fonte:** Site do Departamento de Arquivo Geral.

Além disso, uma espécie de *calendário do projeto* foi impresso e distribuído em dezesseis murais nas unidades de ensino e pontos estratégicos para divulgação, além de dois para o Campus Frederico Westphalen e Campus Silveira Martins. Nele, sempre às terças-feiras, um novo pôster é sobreposto.

#### 4 A DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

Conforme pode ser observado, o principal objetivo do projeto é a divulgação do arquivo fotográfico desta universidade, assim, três ocorrências devem ser citadas.

A primeira delas é a publicação da reportagem *Um Salto No Passado* no Caderno MIX do Jornal Diário de Santa Maria de 12 de dezembro de 2015, data da comemoração dos 55 anos da UFSM. A matéria abordou não somente o projeto, mas o projeto de digitalização

do acervo fotográfico publicando diversas imagens. Como podemos observar na figura abaixo, na própria capa da reportagem o jornalista usou uma fotografia do acervo.

**Figura 6:** Reportagem no Caderno MIX do Diário de Santa Maria



**Fonte:** Site do Jornal Diário de Santa Maria<sup>8</sup>.

Percebemos também a importância da inovação da realização de audiodescrição de fotografias devido ao projeto ter sido veiculado em rede estadual no Programa Bom Dia Rio Grande de 30 de março de 2016.

**Figura 7:** Reportagem no Programa Bom Dia Rio Grande



**Fonte:** Site da RBS TV<sup>9</sup>.

Recentemente o projeto foi selecionado para uma reportagem na terceira edição da Revista Extenda, que integra o Programa Visibilidade desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM e divulga ações extensionistas desenvolvidas pela universidade à comunidade. A figura abaixo mostra a capa do periódico e a primeira página da reportagem.

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.diariodesantamaria.atavist.com/um\\_salto\\_para\\_o\\_passado](https://www.diariodesantamaria.atavist.com/um_salto_para_o_passado)

<sup>9</sup> Disponível em: [http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/bom-dia-rio-grande/videos/t/edicoes/v/universidade-disponibiliza-acervo-fotografico-em-audiodescricao-e-libras-no-rs/4920381/?fb\\_action\\_ids=846813328764278&fb\\_action\\_types=og.likes](http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/bom-dia-rio-grande/videos/t/edicoes/v/universidade-disponibiliza-acervo-fotografico-em-audiodescricao-e-libras-no-rs/4920381/?fb_action_ids=846813328764278&fb_action_types=og.likes)

**Figura 8:** Reportagem na Revista Extenda



Fonte: Site do Programa Visibilidade PRE – Revista Extenda<sup>10</sup>.

## 5 AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, após onze meses de execução do projeto que o principal objetivo foi atingido: promover a difusão e acesso da memória fotográfica institucional. Pela estatística de pesquisa é possível visualizar que no período de um ano houve um crescimento de 200 % nas pesquisas<sup>11</sup>.

Na reunião de avaliação dos integrantes do projeto realizada recentemente houve unanimidade em destacar a importância da acessibilidade informacional. Esta primeira experiência de inserção do Departamento de Arquivo Geral nas políticas de inclusão e acessibilidade desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade da UFSM está sendo muito interessante e inovadora.

A implementação de projetos é uma opção para contribuir a qualidade do ensino e estímulo à aprendizagem, sendo também dever das instituições de ensino superior a promoção de ações para acessibilidade.

Os resultados deste projeto proporcionam também a difusão da memória histórica da cidade de Santa Maria, suscitando o interesse dos pesquisadores pelo acervo fotográfico da UFSM, custodiado pelo Departamento de Arquivo Geral.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://w3.ufsm.br/pre/index.php/secretaria/visibilidade-novo#revista-extend>.

<sup>11</sup> De junho de 2014 a junho de 2015 foram realizadas 22 pesquisas no arquivo fotográfico. De junho de 2015 a junho de 2016 foram realizadas 64 pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. In: **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 226 – 247.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo e sociedade: políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação. In: BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 132 – 143.
- MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (orgs.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008, v. 1, p. 102-161.
- KOSSOY, Boris. **Diccionario histórico-fotográfico brasileiro**: fotógrafos e ofício de fotografia no Brasil (1833 – 1910). São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2002. 405 p.
- PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; BORTOLAZO, Jéssica. Aprendizagem e acessibilidade na educação superior. In: PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Org.). **Ações de atenção à aprendizagem no ensino superior**. Santa Maria: [UFSM], PRE, Ed. PE.com, 2015. p. 13-22.
- PAVEZI, Neiva. **Arquivo fotográfico**: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. 2010. 205f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: [http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2956](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2956). Acesso em: 21 jul. 2015.
- POZZOBON, Graciela. Audiodescrição e voice over no Festival Assim Vivemos. In: MOTTA, Lívia M. V. M.; FILHO, Paulo Romeu (org.). **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Estado de São Paulo, 2010, p. 83-92. Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/LIVRO\\_AUDIODESCRICAO\\_TRANSFORMANDO\\_IMAGENS\\_EM\\_PALAVRAS.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/LIVRO_AUDIODESCRICAO_TRANSFORMANDO_IMAGENS_EM_PALAVRAS.pdf). Acesso em: 26 ago. 2015.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- SILVA, Mariane Carloto da; CEZAR, Amanda do Prado Ferreira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. O currículo e o desafio de ensinar frente às incertezas: (re) ligação dos saberes para a inclusão no ensino superior. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR, 3., 2015, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2015. p. 769 – 778. Disponível em: <<http://www.coral.ufsm.br/seminariopoliticasegestao/2015/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- SILUK, Ana Claudia Pavão; PAULO, Marcos Machado. Promoção da aprendizagem e acessibilidade. In: SILUK, Ana Claudia Pavão (org.) **Atendimento educacional especializado**: processos de aprendizagem na universidade. Santa Maria: UFSM, 2003. p. 171 – 180.

STROHSCHOEN, Cristina; PAULO, Marcos Machado. Acesso aos retalhos da memória fotográfica de Santa Maria do arquivo da UFSM. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 19., 2015, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2015. p. 01 – 10. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/maiseventos/Anaiss.aspx?id=4AnWLXmkbCE=> . Acesso em: 20 abr. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991.